



Polarização

Minimizar Perdas vs Maximizar Ganhos

Princípios para um Sistema Alimentar Sustentável

Suportar a Inovação

Ciência no centro da decisão com políticas e legislação que incentivem a investigação e adopção de novas tecnologias e técnicas.

Inclusivo

Abordagem sistémica com aceitação de todos os modos de produção e práticas agronómicas. Filosofia “One-size-fits-all” não tem enquadramento num quadro de Sustentabilidade

Baseado na Evidência

Ciência baseada em evidências. Qualquer requisito, critério ou avaliação que se apliquem ou sigam devem ter por base conhecimento e competência científica. Só devem ser seguidos conceitos reconhecidos pela comunidade científica

Transparente

Considerar as diversas dimensões de forma transparente para avaliar os trade-offs. Envolvimento de todas as partes interessadas. Indicadores simples e de fácil entendimento são fundamentais para garantir a recompensa do mercado.



Alinhado Internacionalmente

Medidas desalinhadas isolam a EU e dificultam o acesso aos mercados import/export, com consequências negativas para os produtores e consumidores Europeus

Previsível

A legislação previsível e clara por forma a que os operadores económicos tenham confiança e assumam o risco do investimento.

Equilibrado e Proporcional

Há um peso muito grande sobre os agricultores
Princípio da proporcionalidade - medidas adequadas, necessárias e objectivas

Subsidiaridade

Há diferentes caminhos para promover a Sustentabilidade dos Sistemas é crucial que cada país possa escolher de forma fundamentada o seu e não seguir uma imposição



O desafio do “Dossier”

- ❖ 38 Documentos de Orientação Técnica (EFSA e Comissão)
- ❖ 10 Documentos em revisão/novos
- ❖ 300 estudos para o dossier da substância activa e 150 para o dossier do produto fitofarmacêutico

A Avaliação de Risco “praticada” na Europa é globalmente conhecida por ser a mais “conservadora” – **desajustada da realidade**



Há a percepção por parte dos Europeus de falta de segurança

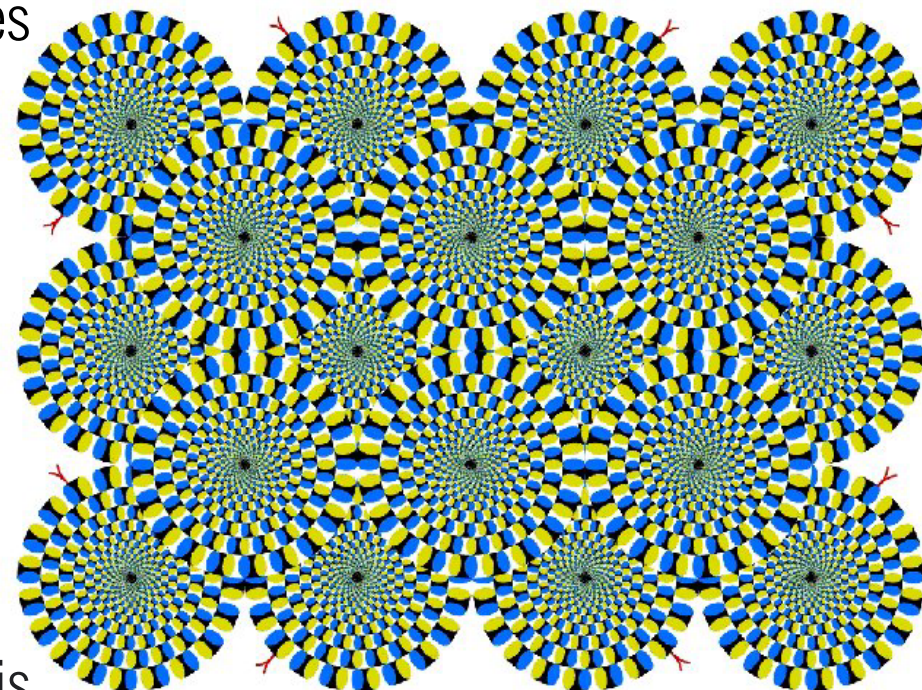
- ✓ Alterações frequentes do processo de avaliação de risco (documentos orientadores) – aumento da complexidade e do conservadorismo - *high tier risk assessments* pouco usado
- ✓ O plano da EFSA para a actualização dos documentos orientadores é reflexo desta percepção

Corrida contra o tempo para a constituição do dossier

- ✓ Aprovado vs Seguido
- ✓ Gestão das expectativas políticas e públicas

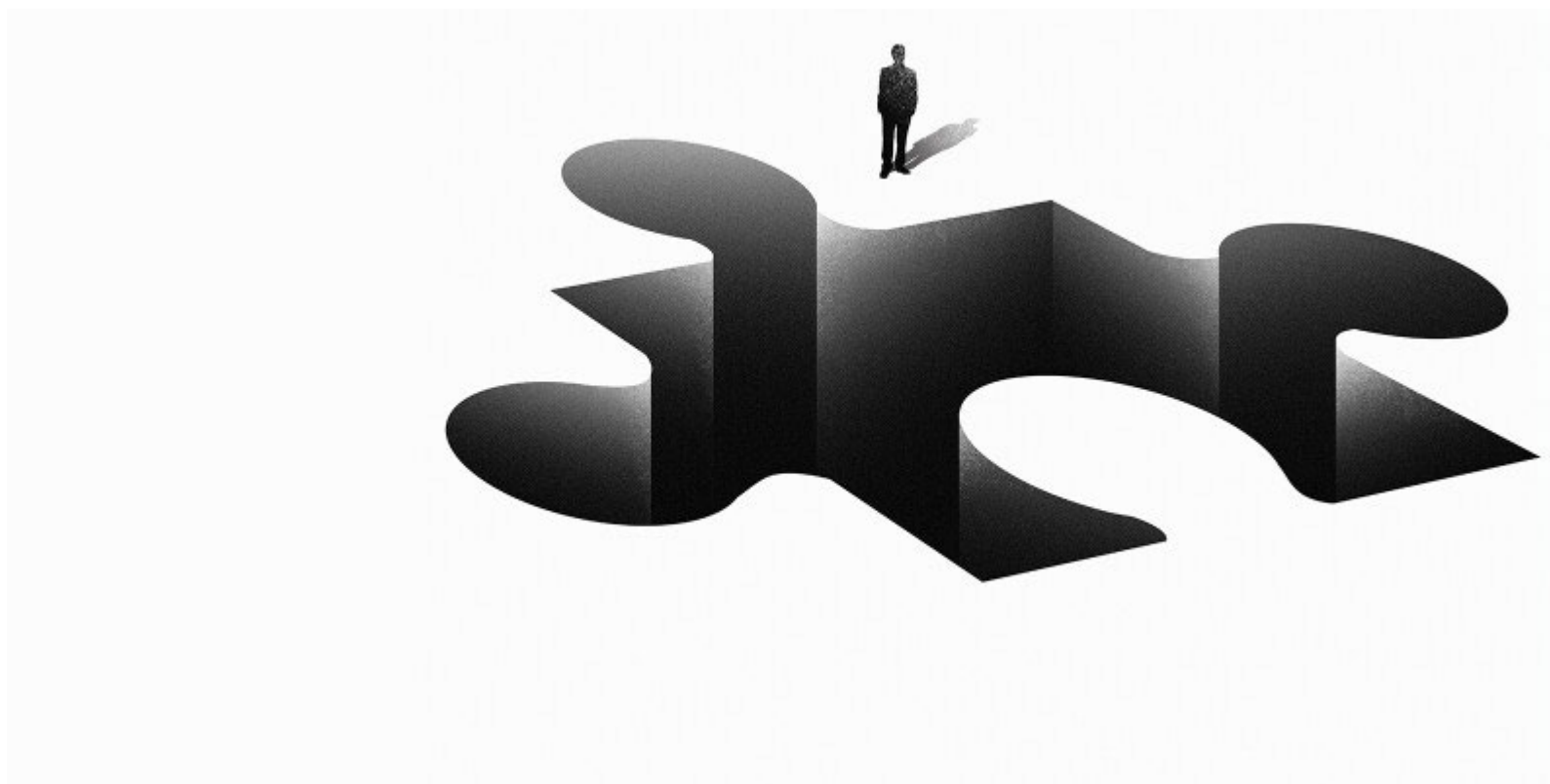
Alinhamento com a Avaliação de Risco Nacional

- ✓ Desenvolvido para refletir melhor as condições nacionais/regionais
- ✓ Realismo vs consumo de tempo e recursos





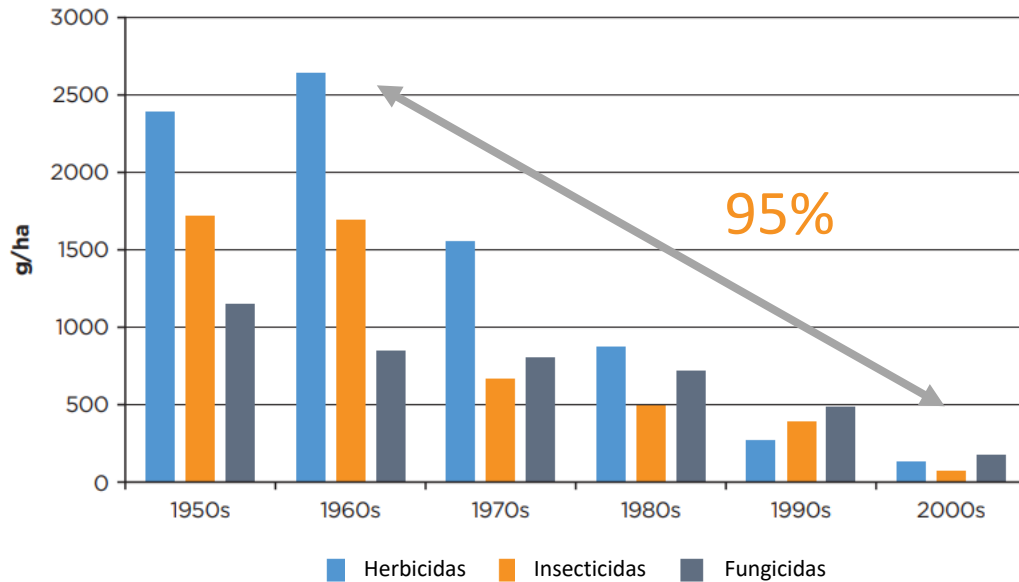
anipla
30 anos a pensar a agricultura 30



anipla
30 anos a pensar a agricultura 30



Inovação



Em 1950 em media aplicavam-se por hectare:

Herbicidas 2400g
Insecticidas 1700g
Fungicidas 1200g

Em 2000

Herbicidas 75g
Insecticidas 40g
Fungicidas 100g



Inovação

As múltiplas facetas de um produto fitofarmacêutico requerem uma nova abordagem à I&D

Danos e
prejuízos



Controlo eficaz

Patogénicos
resistentes



Gestão de resistências

Efeitos
indesejáveis



Selectividade

Regulatory



Antecipar a
regulamentação

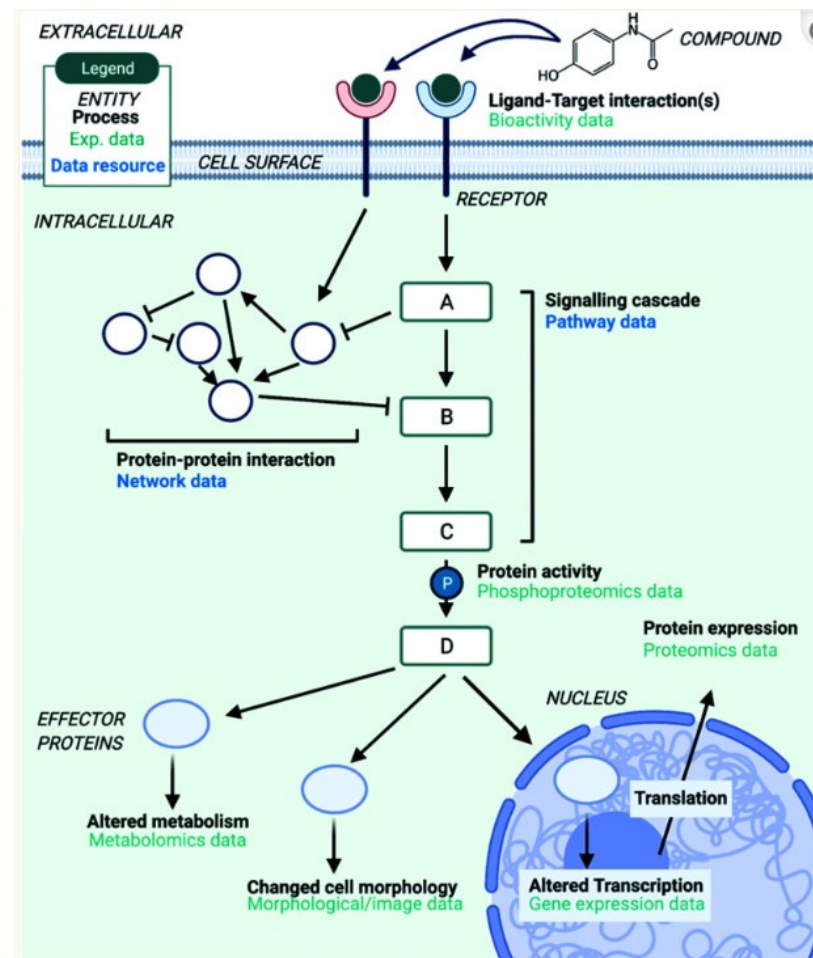
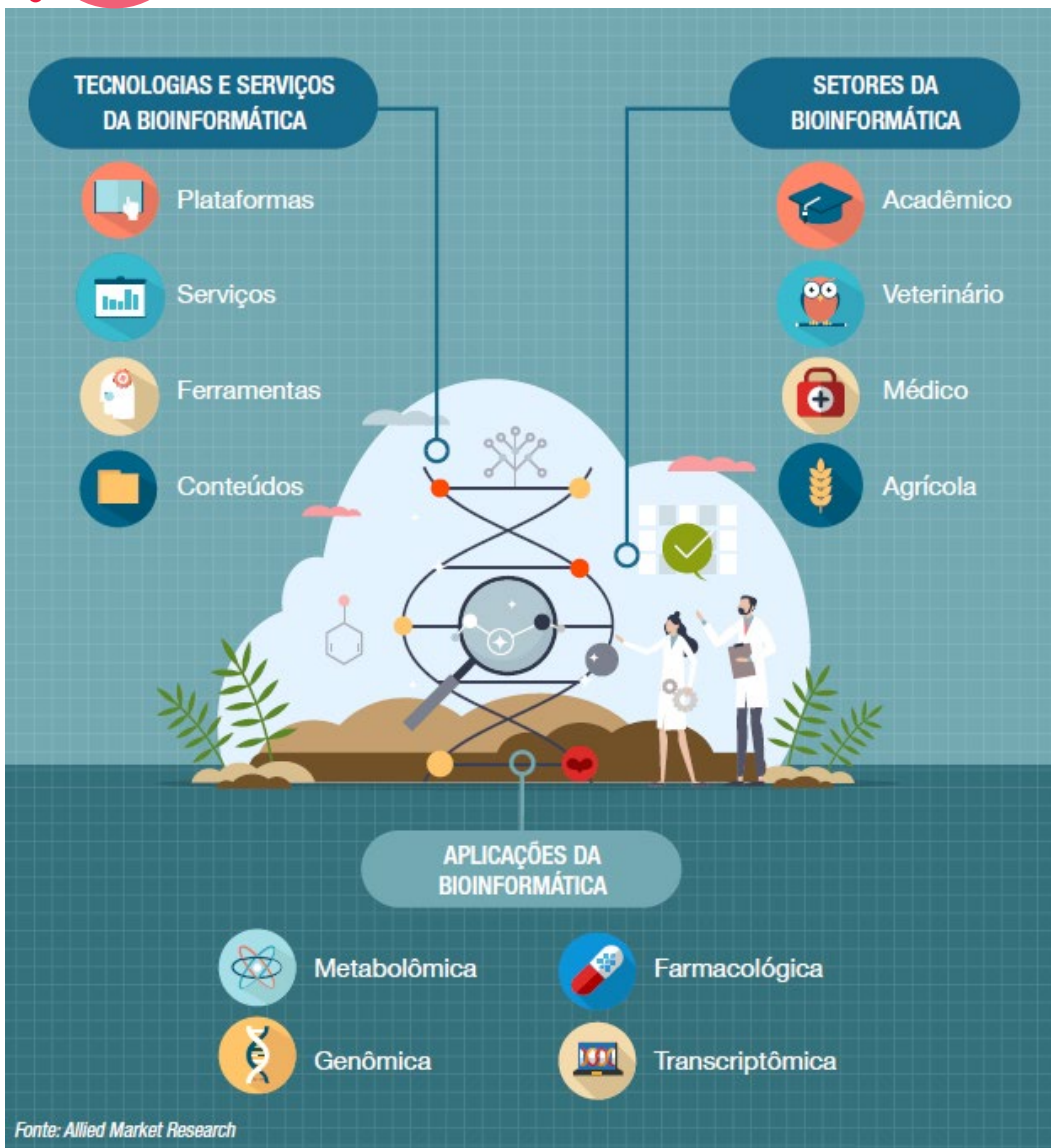
Alterações climáticas



Resiliência climática



Inovação



Fonte: *Computational analyses of mechanism of action (MoA): data, methods and integration* Centre for Molecular Informatics, Yusuf Hamied Department of Chemistry, University of Cambridge, UK



Inovação



Investimento de €1.75 de €4 biliões em biopesticidas.



Investimento de €2.15 de €10 biliões na Ag digital e de precisão.



Que tipo de biopesticidas existem?



- **Semioquímicos** são substâncias químicas produzidas por seres vivos e capazes de modificar o comportamento de outros seres vivos – feromonas, atractivos ou repelentes
- **Bioquímicos** – substâncias de origem natural – extracto de plantas, extractos animais, neuropeptídeos
- **Microrganismos** – bactérias, vírus

Os biopesticidas **não são substitutos** directos dos produtos fitofarmacêuticos ditos convencionais.

Quando **utilizados como parte de uma estratégia de Protecção Integrada**, podem proporcionar uma escolha adicional aos agricultores na luta contra pragas e doenças.

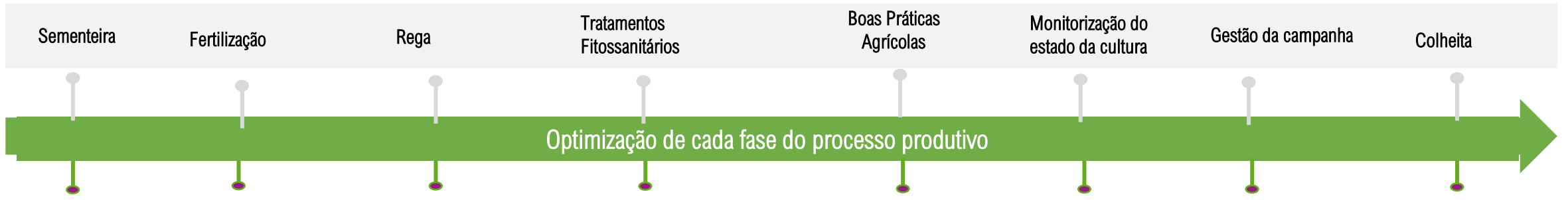


Inovação





Inovação



Mapas e densidade de sementeira

Mapas de fertilização, dose e época

Momento „ótimo“

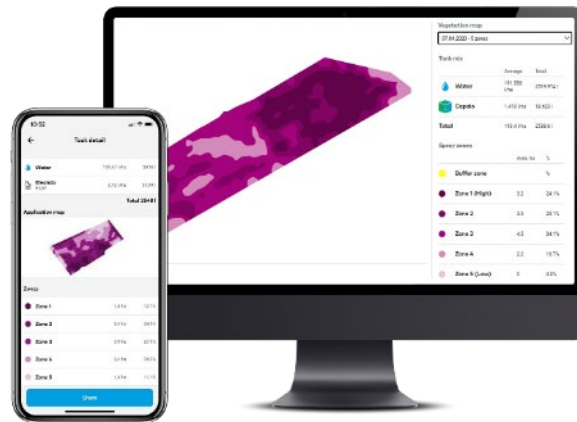
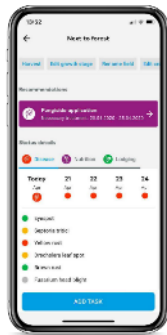
Momento óptimo da aplicação, organismo alvo, produto recomendado

Zonas tampão, conservação da biodiversidade

Biomassa, doenças/pragas, mapas de solo e produção

Documentação

Momento „certo“ e mapas de produção



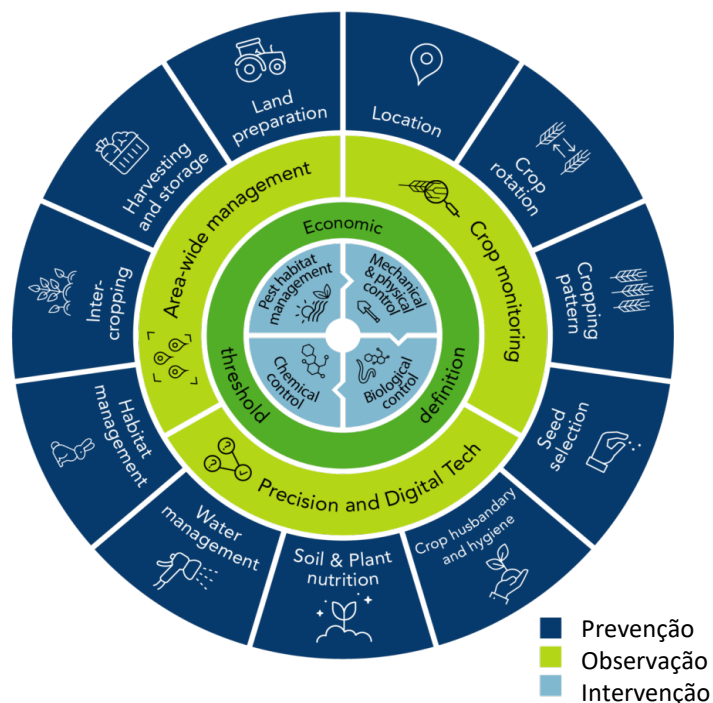


Inovação

- ✓ A agricultura de precisão poderá reduzir o uso de produtos fitofarmacêuticos em 20-30% e área tratada em 50-80%¹
- ✓ Inquéritos revelam que os agricultores estão ávidos para usarem as novas tecnologias mas solicitam mais incentivos financeiros e formação².

1- [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2017/603207/EPRS_STU\(2017\)603207_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2017/603207/EPRS_STU(2017)603207_EN.pdf).

2 - <https://www.vodafone.com/news/planet/farmers-survey>

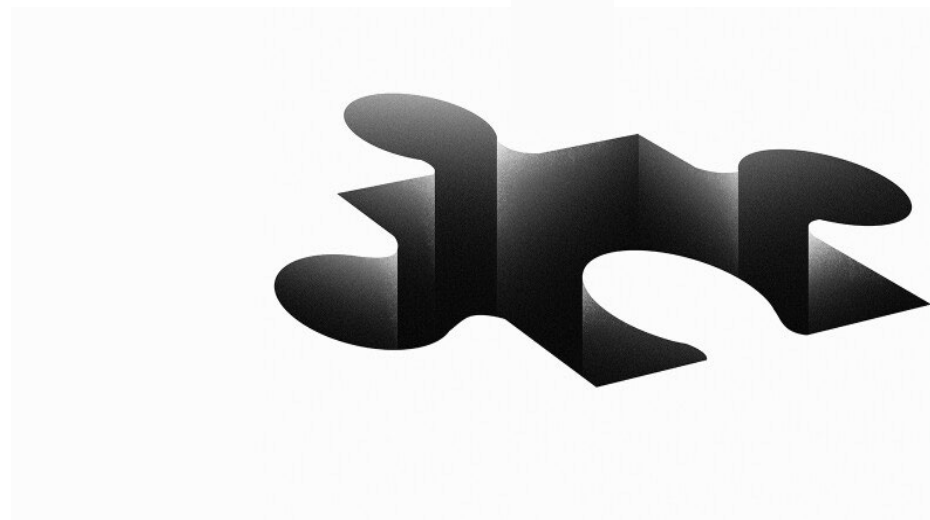


Os agricultores devem ter acesso a soluções:

- ✓ Pesticidas convencionais
- ✓ Biopesticidas
- ✓ Novas técnicas genómicas
- ✓ Digitalização
- ✓ Agricultura de Precisão
- ✓ Formação

O princípio de uma Produção Integrada eficaz é desenvolver estratégias de controlo de pragas que tenham em conta todas as táticas e métodos de controlo, localmente relevantes. Isto significa compreender e trabalhar tendo em conta as necessidades específicas.

A Avaliação de Risco terá de evoluir no mesmo sentido em que a I&D e Utilização dos PPP's evoluíram





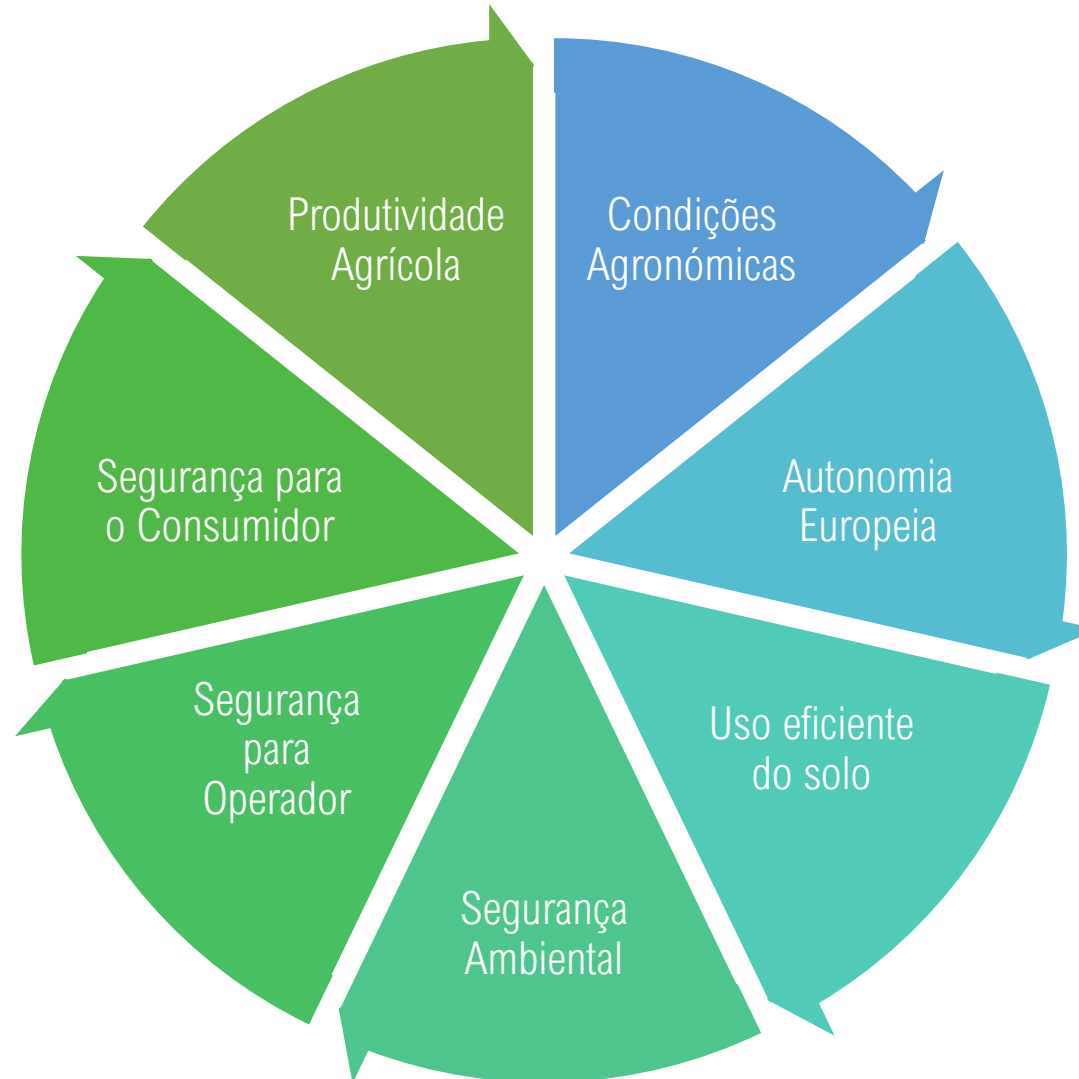
Conclusões

- ✓ A Avaliação de Risco tem de considerar as novas ferramentas disponíveis e usadas
- ✓ A adopção de incentivos será necessária para assegurar que as soluções inovadoras possam ser plenamente desenvolvidas e usadas pelos agricultores Europeus.
- ✓ Se o quadro regulamentar fosse melhor implementado e reforçado com orientações adequadas, a UE poderia tornar-se um mercado mais adequado para o desenvolvimento de novas tecnologias e meios de controlo dos inimigos das culturas.



Conclusões

Indicadores adicionais





Conclusões

O **Modo de Produção Integrada** deverá a ser a **pedra angular do RUS**

Os Estados-Membros devem:

- ✓ Ter **flexibilidade** necessária para estabelecer os seus **objectivos**,
 - ✓ impactos na segurança alimentar,
 - ✓ competitividade dos agricultores,
 - ✓ preços ao consumidor,
 - ✓ aumento das importações de países terceiros,
 - ✓ dimensão social da actividade agrícola.





Conclusões



Temos de assegurar que as políticas da UE apoiam e encorajam a inovação e não delapidam as ferramentas existentes.

As decisões devem basear-se em avaliações de impacto e serem proporcionais às realidades Nacionais

O trabalho já executado pelos países devem ser tido em linha de conta.



Obrigado